

O POVO ESPOZENDENSE

SEMANARIO INDEPENDENTE

Redacção, administração e typographia—Rua Veiga Beirão n.º 7 a 9 (antiga Rua Direita)—Espozende

O «Povo Espozendense» é o unico jornal que se publica n'este concelho.

EDITOR—ANTONIO DA COSTA EIRAS

INTER AMICOS...

(CARTAS A UM PROFESSOR)

II

Meu caro.

Para mim, todo o empenho de um bom educador deve consistir em preparar na creança o futuro cidadão, digno d'este nome.

O egoismo é uma fraqueza.

Só vive verdadeiramente quem sabe comprehendere praticar o amor, enxugando uma lagrima, animando uma vocação, buscando de continuo perfectibilisar-se na solidariedade com a sua especie.

Sem communhão de esforços e sem accordo nos sentimentos, as sociedades não vivem e os povos não progredem.

A historia assim o comprova.

Os athenienses do tempo de Demosthenes eram incontestavelmente bem mais esclarecidos do que os da epocha de Solon ou Aristides; mas, em verdade, ninguem lhes daria as altas qualidades civicas d'esses seus illustres antepassados; os romanos da decadencia, apparatusos, sabedores, mas sem energia moral, esquecidos d'esse *sursum corda et spiritus* que fizera a gloria de outras eras, nem de longe podiam medir-se com um Cincinnati ou um Catão... tão baixo rastejava a alma nacional...

Mas ha mais, meu amigo.

O que em nossos dias faz a grande força do inglez e do anglo-americano, pondo-os em real destaque, não é tanto a sua cultura mental, como as brilhantes e masculas qualidades de caracter com que se affirmam—o seguro e consciente respeito pela lei, a energia indomavel, a perfeita comprehensão de quanto pode o valor pessoal, uma moralidade fixa e rigida, e esse amor da patria, e esse orgulho de raça, que, não rara, os torna tão altivos, tão irritantes, para nós outros occidentaes...

O caracter assignala-se, d'est'arte, como força primaria, determinante da evolução de um povo.

Ora a meu ver, para a formação do caracter, ha tres educadores que deviam dar-se constantemente as mãos, em perfeita continuidade de esforços: o professor primario, o capellão militar e o official. A escola popular e a caserna devem harmonisar-se na sua missão social.

Eu não venho defender o militarismo, não venho; o que quero dizer é que, desde a escola primaria, se devia ir preparando o soldado, gravando, bem fundo, no coração das creanças o luminoso e santo sentimento do dever, fazendo-lhes ver que o serviço militar não é um castigo, uma ignominia, mas antes um premio e uma honra para todo aquelle que sabe prezar-se de verdadeiro cidadão. Depois, mais tarde, essas lições seriam avivadas e praticadas na caserna.

E' só quando os homens

teem uma cultura intensa do valor da patria, animando-a com as suas ideias e robustecendo-a com os seus mais nobres sentimentos, respeitando-a com amor e amando-a com enthusiasmo, que as rações se amplificam e se impõem ás homenagens da historia.

O valor de um paiz não se mede tanto pelo numero dos seus habitantes, como pela qualidade d'os seus filhos.

Sim. Eduque-se a creança no amor mais sincero e mais vehemente pela sua pequenina aldeia; mas, de equal passo, mostre-se-lhe que esse bocado de gleba, onde ella tem vinculadas as suas mais saudosas recordações, é parte integrante da patria portugueza, que, todos devemos admirar com o maior fervor e defender com a mais alta e mais intemerata coragem, com a mais generosa e mais irradiante paixão.

Olhe veja essa lição dada pelo Transvaal, ainda ha dois dias quando em lucta aberta com o colosso britanico. Em torno da bandeira nacional todos se reuniram, todos se juntaram, sem tibiezas, promtos para os maiores sacrificios... que foram assombrosos.

Que grande e suggestivo ensinamento, que brioso e glorificador exemplo, esse!..

Creia n'esta verdade: não ha fé sem amor, não ha amor sem dedicação, não ha dedicação sem soffrimentos...

Adeus. Disponha sempre do seu

mt.º affd.º e obrig.º

João Ninguém

7—10—905.

EMIGRAÇÃO

E' constante a partida de pescadores da nossa ribeira para a America do Sul em procura dos meios de subsistencia para si e para os seus.

Só quem não conhece a miseria que por ahi vae, na classe, proletaria, é que poderá olhar com indiferença para esses infelizes cujo modo de vida era exercer a pesca por meios licitos e promettidos por lei.

Mas, desde que a orientação dos governos, ha tempos a esta parte, tem sido menos tolerante para essa pobrissima classe, não só tributando-a pesadamente, mas até, em certos casos, prohibindo-lhe como agora, a pesca da lagosta, e, em outras epochas, de Janeiro a Março a pesca de lampreias, saveis e salmões, que, não sabemos porque, nem com que fundamentos, restringe o livre exercicio da pesca aos sobreditos pescadores, limitando-os a certos e determinados dias ou noites, em manifesto prejuizo para os profissionais e grandes vantagens para os que não são pescadores que nem o dizimo pagam das lampreias, saveis e outras especies que apanham!

Temos, por vezes, discutido este caso, somente porque temos em vista auxiliar com as pequenas forças de que dispomos, uma infeliz e desprotegida classe que é olhada com a mais reprovada indiferença por quem tem por dever fazer cumprir a lei e tem em suas mãos o meio efficaz de acabar com certos abusos.

Faça-se um apanhado do quanto os pescadores da nossa ribeira pagam, a titulo do imposto do pescado, annualmente, e, faça-se o mesmo com relação a todos os pescadores que exercem a mesma profissão, no resto da area da jurisdição maritima e ver-se-ha que o resultado é muitissimo favoravel para os pescadores da nossa ribeira (unicos que são profissionais na area da jurisdição maritima) porque,—atè faz varar tal exigencia—, os taes pescadores, de rio acima pescando, por meio de estacada, uma vez, os profissionais devem por direito pescar vinte vezes consecutivas até mesmo porque está em relação ao numero de individuos que constituem as companhias da nossa ribeira.

Além d'isto, os nossos pescadores, estão prohibidos de pescarem pelos meios legaes no rio logo a cima da ponte metalica, e, é tal e fiscalisação rigorosa que sobre aquella infeliz classe se exerce, que os guardas de rio que tambem se julgam auctoridades dentro da area da jurisdição maritima, por vezes, tem levado os miseros pescadores ac tribunal da comarca.

Como ia-mos dizendo, a corrente emigratoria que se está estabelecendo e que vae despovoando Espozende é derivada da falta de protecção a essa infeliz classe que, apesar de laboriosa, é uma classe precisa para não passar-mos pela vergonha de irmos comprar fora o peixe que a nossa costa pode fornecer-nos em grande abundancia.

Os vapores do arrasto es-

FOLHETIM

SENSUAL

É tam bella e tam formosa,
Como as virgens de Rafael,
Tam galante, e tam airosa,
Que a não imita o picel.

N'aquella face mimosa,
Requeima a sangue que bate,
Assim tam bella e formosa,
Não ha pintor que a retrate...

Eu se fosse por ti amado,
N'um aneio vago, filha,
Beijava-te o seio nevado,

Sob as dobras da mantilha,
—E morria, então, enlevado,
—A' sombra da mancenilha.

Eduardo Pimenta

PARTAMOS!

Pois seja! Na lucta accesa,
Entre nós ambas travada,
Ficou-me a razão prostrada
Ante essa estranha belleza.

Fôras madona em Veneza,
Em terras de mouros, fada;
E na França enamorada
A loira musa franceza.

Venceste! Venceu a bella!
O velho leão do asphalto
Fia-lhe a roca aos pês d'ella!

Ao precipicio, d'um salto!
Põe tu a flôrea capella,
Que eu vou pôr o chapeu alto!

João Penha.

SOMBRAS

Um horrendo livôr me gela as faces
Onde Amor mil sorrisos pôz outr'ora...
Vivo a vida passada e choro agora
Sobre um sepulchro d'illusões vivaces...

Sente a morte, a minha alma, como a rosa
Que desabrocha á luz das alvoradas,
Tende um verme nas pet'las velludadas
A corroer-lhe a linda côr, donosa...

E seismo agora n'uma dôr immensa,
A pulbar o fêl d'amargo fado,
Nesse traço de luz, de rosea crença

Que foi o dia d'esta noite escura...
O lucilar primeiro immaculado
De leda aurora, na minha alma pura...

B. Martins.

A MODA ILLUSTRADA

SO REIS Directora: ALICE DE ATHAYDE 100 REIS No acto da entrega Publicação semanal

Por contracto feito em Paris, sairá todas as segundas-feiras a Moda Illustrada contendo em magnificas gravuras a preto e coloridas, todas as novidades em chapéus, toilettes, plantasias e confeções, tanto para senhoras como para crianças.

INDISPENSÁVEL EM TODAS AS CASAS DE FAMILIA A Moda Illustrada publicará por anno 52 numeros de 16 paginas, com 56 columnas, em grande formato, 2:480 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural.

1.ª edição Condições da assignatura 2.ª edição ANNO. — 52 numeros com 1:800 gravuras em preto e coloridas 52 moldes cortados, tamanho natural, 52 num. com 1040 gravuras de bordados, 53000.

LISBOA, PORTO E COIMBRA Um numero contendo 30 gravuras em preto e coloridas, um molde cortado, tamanho natural, e um numero com 14 gravuras de bordados.

No acto da entrega 100 rs No acto da entrega 80 rs. Cada numero da MODA ILLUSTRADA é acompanhada d'um nu-

mero do «Petit Ecco de la Broderie», jornal especial de bordados em todos os generos, roupas do corpo, de meza, enxovaes para creança, tapessarias, chrochet, ponto de agulha, obras de phantasia, rendas, passamanarias, etc., etc. encontra-se na MODA ILLUSTRADA, a traducção em portuguez d'aquelle jornal.

Assigna-se em todas as livrarias do reino, Ilhas e Brazil e na do editor Antiga casa Bertrand—JOSE BASTOS—Rua Garrett, Lisboa

PORTUGAL

Diccionario historico, biographico, bibliographico heraldico, chorographico, numismatico e artistico ABRANGENDO

A minuciosa descripção historica e chorographica de todas as cidades villas e outras povoações do continente do reino ilhas e ultramar, monumentos e edificios mais notaveis, tanto antigos como modernos; biographias dos portuguezes illustres antigos e contemporaneos, celebres por qualquer titulo, notaveis pelas suas acções ou pelas seus escriptos, pelas suas invenções ou descobertas; bibliographia antiga e moderna; indicacão de todos os factos notaveis da historia portugueza, etc., etc.

Com centenaes de photogravuras e dirigida segundo os trabalhos dos mais notaveis escriptores Continua aberta a assignatura. Cada fasciculo, contendo 16 paginas e magnificamente illustrado, 60 reis, e cada tomo abrangendi cinco fasciculos 300 reis.

LITRARIA FERREIRA & OLIVEIRA, Lda—Livreiros-oditores Rua Aurea, 132 a 134—Lisboa

acaba de publicar-se Henrique de Vasconcellos "FLIRTS.. (CONTOS) 1 vol. in-8.º brochado 500 reis

INDICE: A escola de Flirt Flirts. Logica. A Bisacotte. Mãe ligo. A Rainha de Sabá. Chiara Liltaim. A Marcia. O cego. A gloria. A festa de Maio. Tibidado. A princeza qerdida. Noite de festa. Clara. Lillio. Triste Fofil d'aventureiro. Fumo. A venda em todas as livrarias. Pelo correio, franco de porte.

PRIVILEGIO EXCLUSIVO CONTRA A TOSSE DOENÇAS DO PEITO XAROPE PEITORAL JAMES Unico approved, legalmente autorizado pelo conselho de saude publica de Portugal e Inspectoria Geral de Hygiene da Cêria de Rio de Janeiro. A efficacia d'este xarope, evidentemente provada em muitas observações nos hospitaes e na clinica particular dos mais distinctos medicos d'este paiz, levou o Conselho de Saude Publica do Reino a approval-o (distincção que lhe não mereceram outras preparações), e a consideracão um verdadeiro especifico contra as bronchites, tanto agudas como chronicas, defluxo, toses rebeldes, tosse convulsa e asthmatica, dor do peito, escarras de sangue, e contra todas as irritações nervosas.

AUTOMOVEIS BAYARD-CLEMENT MOTOCYCLETES E BICYCLETES ALCYON

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS EM PORTUGAL EMPRESA AUTOMOBILISTA PORTUGUEZA AVENIDA NAVARRO - COIMBRA

A casa constructora Bayard-Clement é hoje uma das primeiras fabricas de automoveis de Franca. Os seus modelos 7-8, 8-10, 10-12, cavallos a 2 cylindros e 12-16, 16-20, 24-30, e 35-45 a 4 cylindros foram os modelos mais admirado nas ultimas exposições: Salon de Paris (Dezembro de 904) de Bruxellas (Janeiro de 905) de Turim (Fevereiro de 905).

Bayard-Clement sendo de preços approximados aos ultimos são comudo tão bons e melhor acabados que os primeiros. Em corridas de velocidade elles tem obtido as melhores victorias como por exemplo: Circuito das Ardenes (600 kilometros) n'esta corrida entrou um só carro Bayard timonado por Albert Clement o mais novo dos conductores guiando em corrida pela 2.ª vez, mas apesar d'isso bate todos os seus 25 concorrentes que timonavam carros com o dobro da força.

OMNIBUS PARA PASSAGEIROS--CAMIONS PARA MERCADORIAS BARCOS-AUTOMOVEIS--MOTORES INDUSTRIAES ALCYON

A motocyclette Aleyon é a motocyclette Ideal. Ella quasi não tem trepidação; a sua forqueta elastica, o seu quadro alongado e pneumaticos 650 x 55, tornam-a extremamente commoda. A boa disposição da sua electricidade, quer seja por accumuladores, quer seja por magneto, põe-na ao abrigo dos terriveis desarranjos da allumagem.

mente de grande velocidade com que sobe todas as rampas. A garantir o que aqui afirmamos estão as provas que ella deu em 1904. A motocyclette Aleyon é pois: uma moto verdadeiramente solida, verdadeiramente elegante e verdadeiramente simples.

É director tecnico d'estas officinas o distincto dhaffeur sr. João de Menezes Parreira e como mestre, a habil serralheiro mechanico Simões Paes.